



RELEASE

Porque boa música está sob o governo democrático da

República Imperial

por Carlos Correia

Se você não sabia, fique sabendo: a boa música é um sistema político que governa sensibilidades e inquietações. E a democracia dessa arte encontra líderes fortes na cena pop paraense. Um bom exemplo no trono desse cenário se chama A República Imperial. Uma banda que não se deixa reger por modismos e tem como súditos músicos que sabem escolher acordes instigantes para criar seu reino de sons. O grupo conta com Kenji Yonezawa no violão, Inês S. Fernandes no baixo, Daniel Pinheiro na bateria, Milton Cavalcante na guitarra, Eliezer Reis no trompete e traz nos vocais Genessi Rodriguez, Glaucia Freire e Alex de Castro.

No pluripartidarismo sonoro da banda, a aposta num caminho próprio, particular e poético é o que vem coroadando uma estrada que se iniciou no dia 01 de janeiro de 2013. Desinteressado por feudos já dominados pelo lugar comum, o grupo desde sua origem escolheu misturar referências musicais hispano-americanas, brasileiras e afro caribenhas num flerte com variedades musicais contextualizadas na América Latina, criando uma estética suinguada e cálida. Isso tudo de mãos dadas à confluência dos gêneros: a trupe também abre suas portas para outras artes como o teatro, a literatura e o cinema.

O resultado de toda essa aposta são capítulos marcantes. A banda já gravou o “Acústico Conexão Cultura”, produzido pela TV e Rádio Cultura, foi selecionada entre 116 bandas para participar das seletivas Se Rasgum 2013, obtendo expressiva votação do público, apresentou-se também no Rock Rio Guamá 2013, após seleção por júri popular, participou da renomada festa paraense chamada Black Soul Samba, ficou entre as quatro bandas escolhidas para o Festival Se Rasgum 2014 e foi selecionada pela curadoria

de São Paulo e Londres para integrar a primeira edição do Sofar Sounds, ao lado de Dona Onete, Pio Lobato e Strobo.

O registro das composições da banda foi garantido pela gravação de um EP virtual chamado "Cinema Ór". O trabalho reuniu cinco faixas elaboradas sob a condução do produtor musical, diretor de cinema e engenheiro de som Davi Paes. O EP físico deverá ser lançado em breve, junto com nova agenda de shows dentro e fora do Estado.

O olhar de fãs e de críticos sobre o universo do grupo vem sendo um salão fértil de elogios: "Há no som da República Imperial esse clima extremamente quente, de uma música feita nos trópicos. E não. Não é carimbo. É uma latinidade que mais se assemelha a um poema bem construído, evocando deuses, corpos e sensualidade", afirma a jornalista Monique Malcher.

O mais curioso em todo esse reino de ideias e criações é que o nome da banda não tem como vassalo o compromisso com nenhuma grande ousadia, conforme explica Alex de Castro: "O nome do grupo possui várias explicações, que vão da mera despreensão até contextos políticos atuais. Mas a explicação que mais curto é o fato de que bem antes eu havia montado uma banda chamada 'Império 3x4', que não vingou. Daí quando recomecei a batalha mantive o 'imperial' por conta das influências e referências que são nosso alicerce teórico-cultural e acrescentei 'a república' pelo conjunto de estudantes e pesquisadores de música reunidos. Essa é uma das justificativas. Não descartamos todas as outras porque ampliam nosso espectro contextual". O compositor afirma ainda que os integrantes trocam muitas experiências e o projeto acaba funcionando também como uma grande escola musical.

Ritmo, acordes, poesia e calor. Uma corte de elementos em prol da sonoridade. É graças a isso tudo que a República Imperial tem um só decreto a fazer: renda-se. O império da boa música aplaude a república da criatividade.

Contatos

Adriana Camarão
Produtora A REPÚBLICA IMPERIAL
(91) 98135-7458
adriana_sc@globo.com
arepublicaimperial@outlook.com

Sound: <https://soundcloud.com/arepublicaimperial>
Facebook: www.facebook.com/AREpublicalImperial
Twitter: <https://twitter.com/arepublimperial>
<http://instagram.com/arepublicaimperial>